



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	PREVALÊNCIA DA REALIZAÇÃO DA TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL
<b>Autor</b>	ANA FRANCISCA CONSTANTINO FERREIRA DE SOUSA
<b>Orientador</b>	PRICILA SLEIFER

**Introdução:** A incidência de perda auditiva no Brasil é de três a quatro em cada 1000 nascidos vivos. Na Unidade de Terapia Intensiva, com o aumento dos fatores de risco, esse número passa para dois a quatro dentre 100 recém-nascidos. Diante deste panorama a Triagem Auditiva Neonatal (TAN) surgiu como parte integrante da rotina de atendimento pós-parto do neonato desde 2002. Em agosto de 2010, a lei nº 12.303 tornou obrigatória no país a realização da TAN em todos os recém-nascidos. O teste deverá ser realizado preferencialmente ainda na maternidade ou até o primeiro mês de vida da criança. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é avaliar a prevalência da realização da Triagem Auditiva Universal na UTI neonatal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Métodos:** Realizou-se uma análise retrospectiva dos dados de 2142 recém-nascidos que estiveram na unidade de terapia intensiva e cuidados intermediários do serviço de neonatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período de abril de 2012 a abril de 2014, verificando quantos desses saíram sem realizar a Triagem Auditiva Neonatal e quantos realizaram. **Resultados:** No ano de 2014, no período de janeiro a abril, verificou-se que das 344 altas de recém-nascidos, 275(80%) realizaram TAN. Observou-se 14 óbitos, nesse período. No ano de 2013, entre os meses de janeiro a dezembro, foram realizados 720 (75%) TAN em 951 altas de recém-nascidos e 41 óbitos. Analisando o ano de 2012, percebeu-se que foram realizadas TAN em 507(66%) das 763 altas, nesse ano foram observados 29 óbitos. **Discussão e Conclusão:** A identificação precoce da perda auditiva e consequente tratamento permitem estimulação do Sistema Nervoso Central que apresenta grande plasticidade até os 12 meses de idade, permitindo o aumento de conexões nervosas e possibilitando melhores resultados na reabilitação auditiva e desenvolvimento de linguagem. Entretanto, tal alteração é difícil de ser percebida pelos pais nos primeiros meses de vida, dada a importância da realização do teste em todos os recém-nascidos que apresentem ou não fatores de risco. Verificou-se que a realização da TAN, nos recém-nascidos que estiveram em UTI neonatal, neste período, não atingiu 100%, relevante dado pertencendo esses recém-nascidos a um grupo de risco para a perda auditiva. Com análise dados evidenciou-se que embora exista um aumento significativo de realização da TAN com o passar dos anos, ainda existe a necessidade de atingir índices de universalidade nessa população. Além disso, acredita-se que é necessário haver um aumento do número de profissionais na realização da TAN, tratando-se de um hospital de alta complexidade com elevado número de nascimentos e altas.

**Palavras-chave:** triagem auditiva neonatal; perda auditiva; unidade terapia intensiva neonatal;